



DANIELA CARNEIRO DE LIMA E SILVA  
LEILA GERTRUDES SILVA DINISIO SANTOS

***BULLYING: RELATO DE INTERVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR, NA CIDADE  
DE ARACAJU-SE***

Aracaju  
2019

DANIELA CARNEIRO DE LIMA E SILVA  
LEILA GERTRUDES SILVA DINISIO SANTOS

***BULLYING*: RELATO DE INTERVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR, NA CIDADE  
DE ARACAJU-SE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Psicologia, como requisito de avaliação da disciplina de TCC II, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Msc. Floricelia Santana Teixeira.

Aracaju  
2019

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	3
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1 Um pouco sobre a história do bullying .....	5
2.2 Violência escolar ou <i>bullying</i> ? Definições e diferenças .....	6
2.3 Conflitos na escola: um espelho da sociedade? .....	7
2.4 Quem é o vilão na questão do <i>bullying</i> ? .....	8
3 OBJETIVO .....	9
3.1 Objetivo geral.....	9
4 MÉTODO .....	9
4.1 Técnicas e Procedimentos .....	10
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
REFERÊNCIAS .....	16

***Bullying*: relato de intervenção no ambiente escolar, na cidade de Aracaju-SE****Bullying: report of intervention in educational environment, in Aracaju city – state of Sergipe**

Daniela Carneiro de Lima e Silva  
Leila Gertrudes Silva Dinisio Santos

Orientadora: Msc. Floricelia Santana Teixeira

**RESUMO**

O *bullying* no ambiente escolar pode ser descrito como atitudes agressivas praticadas entre os discentes. Este artigo objetiva apresentar as práticas que foram desenvolvidas durante o estágio básico II, com alunos do ensino fundamental II, de uma instituição de ensino em Aracaju/SE. Trata-se de um relato de experiência de viés qualitativo, mediante coleta de informações prévias, por meio de observações e entrevistas, acerca do *bullying* em classes de Ensino Fundamental II. Foram realizados cinco encontros com alunos do 8º e 9º ano, com faixa etária de 12 a 14 anos. As principais atividades foram dinâmicas, filme e palestra. A partir dos resultados e das falas dos alunos, nota-se que as intervenções aplicadas tiveram efeitos positivos, sendo possível desenvolver as emoções, valores e conhecimentos sobre a temática. Conclui-se que a intervenção da psicologia no ambiente escolar contribui para a redução do *bullying*.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Escolar. Intervenção.

**ABSTRACT**

The bullying in academic environment can be described as aggressive attitudes between students. This article intent to report the learning developed during the practice in basic curricular stage II with students in elementary School II from one educational institution in Aracaju/SE. It's about an action research with qualitative bias by the collection of prior information, observation and interviews about bullying in elementary school II. It was accomplished five meetings with students between 12 and 14 years old in 8º and 9º grade of elementary school. The main activities was dynamics, movies and speeches. From the results and students reactions it's possible to notice that interventions applied had positive effects, in other words, it's possible to develop emotions, values and knowledge about the thematic. Therefore, it is concluded that psychological interventions in educational environment contributes to reduce bullying.

**Keywords:** Bullying; School; Intervention.

**1 INTRODUÇÃO**

A escola, enquanto instituição, é um espaço especial para o indivíduo agregar a cultura nas formas canônicas de conhecimento historicamente produzidas, amplia a rede de trocas e de construções simbólicas que habitam o universo da criança

(CORREIA, 2009). Quando se é mencionado o assunto “*bullying*” logo se pensa na angústia e aflição do indivíduo.

Ao ouvir falar sobre *bullying*, acredita-se que este é um termo utilizado a partir do século XXI, no entanto, nos anos 90 do século passado alguns autores já o conceituavam. Assim como é o caso de Olweus (1993) *apud* Bandeira e Hutz (2010, p. 132):

O *bullying* constitui-se em uma subcategoria bem delimitada de agressão ou comportamento agressivo, caracterizado pela repetitividade e assimetria de forças. É um comportamento agressivo e persistente, com a intenção de causar dano físico ou moral em um ou mais estudantes que são mais fracos e incapazes de se defenderem.

O *bullying* também pode ser definido como forma discriminatória e excludente praticada por alguns grupos. Assim, resta evidente que o *bullying* é realizado por aqueles que de alguma forma querem mostrar-se superiores e, através desta ação, tentam provocar o sofrimento das minorias (ARAÚJO; PEREIRA, 2015).

Durante as observações feitas em sala de aula, fora percebido que alguns alunos desrespeitaram seus colegas e professores por meio de desenhos com teor pornográfico e/ou com palavras ofensivas. Portanto, fora necessária a realização de intervenções psicológicas trazendo conteúdos sobre o tema. Através de debates, discutiu-se a respeito da temática e do que fora observado no ambiente escolar.

O trabalho foi desenvolvido em um Colégio da cidade de Aracaju/SE. A escola tem o papel de proporcionar o desenvolvimento do processo educativo e a aquisição de conhecimento, almejando estimular o educando a promover a interação na organização familiar, social, com outras pessoas e com a natureza, para que, assim, venha a se tornar um cidadão na plenitude de suas possibilidades sociais e afetivas.

Para isso, é fundamental a inserção do psicólogo na instituição, pois, segundo Moreira e Oliveira (2016), o principal papel do psicólogo na escola é de promover reflexões a respeito das práticas sociais e escolares que produzem os problemas de aprendizagem.

A partir da intervenção realizada no colégio supradito percebeu-se o quão é importante a presença do psicólogo no ambiente escolar, haja vista que ele detém um olhar direcionado ao sujeito (aluno e professor) e à escola. Como exemplo, cita-se o relato de uma aluna “Meu irmão sofria *bullying* dos colegas da escola tentei ajudá-lo, mas era muito difícil para nós” (sic). Desta forma, o intuito primordial do

projeto foi levar conhecimentos a respeito do *bullying*, trazendo fatores históricos e, sobretudo, dinâmicas educacionais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Um pouco sobre a história do *bullying***

O *bullying*, segundo Fante (2005), é um termo tão antigo quanto a escola. Seu estudo começou na década de 70, no final do ano de 1982, na Suécia, local em que os jornais noruegueses relataram a história de um suicídio que aconteceu com três crianças, tendo como causa maus tratos ocasionados pelos companheiros de escola (PEREIRA, 2009).

O pesquisador Dan Olweus (1978) desenvolveu os primeiros critérios para diferenciar de forma específica as interpretações de gozação, incidentes ou brincadeiras adequadas para a idade. A primeira campanha na referência escolar foi elaborada em nível nacional na Noruega, no ano de 1983. O projeto de mediação apresentado por Olweus tinha como intenção principal gerar medidas claras em oposição ao *bullying* nos meios acadêmicos, atingir um comprometimento dinâmico por parte dos educadores e familiares, somar a conscientização do tema, banir algumas crenças sobre o *bullying*, além de dispor assistência e suporte às vítimas (FELIZARDO, 2011).

De acordo com Felizardo (2011), uma causa crucial para a investigação sobre a precaução do *bullying* foi analisar o seu tipo e ocorrência. Como os instrumentos de análise direta ou indireta são lentos, o método escolhido foram perguntas, fato este que facilitou a realização da investigação dos traços e dimensões do *bullying*.

Um desses traços é a agressividade, assunto recorrente no ambiente escolar. A imprensa brasileira vem expondo informações com mais regularidade desde 2009 acerca da rebeldia dos estudantes que fazem a violência com eles mesmos e com os educadores. A comunidade escolar persiste apreensiva com os dilemas da violência e da indisciplina no meio acadêmico. O *bullying* foi exposto e debatido na mídia, porém, foi exposto erroneamente e não justifica a natureza desses acontecimentos (FELIZARDO, 2011).

Fora realizada no Brasil uma pesquisa com jovens entre 13 (treze) e 15 (quinze) anos que já foram vítimas do *bullying* em escolas privadas e públicas. Como

resultado do comparativo, não se constatou diferença entre o encontrado no cenário escolar público e privado, todavia, quando tratou-se da cidade de Aracaju/SE, observou-se mais casos de *bullying* nas escolas particulares, sendo verdadeira exceção (LISBOA; WENDT; PUREZA, 2014).

Felizardo (2011) cita que um dos sentidos mal exposto que foi dado ao *bullying* é de ser caracterizado somente como um cenário violento. Além disso, outro fator errôneo foi a abordagem dada a ele de forma insignificante, qual seja: “só por causa de apelidos”, em virtude de um caso ter acontecido dentro de uma escola. A maior parte da população julga que o *bullying* é uma grande tolice. Para a maioria das pessoas tudo não passa de uma gozação, consistente em uma fase da vida, e, por vezes, ressaltam este que pode, inclusive, ajudar a fortalecer a “personalidade” do indivíduo. Com isso, acabam desprezando o sofrimento daquele que foi alvo do ataque.

## **2.2 Violência escolar ou *bullying*? Definições e diferenças**

A violência vem crescendo constantemente no mundo todo, ocasionado pela falta de respeito entre indivíduos, gerando, assim, uma situação alarmante. Ela também está presente na escola, lugar de construção de saberes, motivando casos como a falta de respeito, o vandalismo e a indisciplina conhecidos como *bullying* (PEREIRA, 2009).

Segundo Pereira (2009) a ação do *bullying* leva a enormes traumas aos envolvidos, podendo ocasionar doenças psicossomáticas, psicopatologias graves, abuso de drogas, transtornos mentais e, ainda, gerando estímulos à delinquência.

Segundo Costa (1986) *apud* Pereira (2009, p. 17) a “[...] violência é o emprego desejado da agressividade, com fins destrutivos” e é esclarecido tanto pela vítima quanto para as testemunhas da agressão.

Fante (2005) *apud* Pereira (2009, p.17) realizou uma pesquisa de violência no ambiente escolar e definiu a violência como: “todo ato, praticado de forma consciente ou inconsciente, que fere, que magoa, constrange ou causa dano a qualquer membro da espécie humana”.

A violência vem decorrendo da agressão que pode ser caracterizada como verbal, física ou ao patrimônio, ocasionando assim uma agressividade. Fante (2005, p. 156) *apud* Pereira (2009) relata que:

Agressivo é definido como “ofensivo, que agride” e agressão como “ferimento, pancada, acometimento, provocação, insulto, ofensa”. Assim designam ações diferentes: enquanto agressividade é a ação, o ato em si, agressão é resultado da agressividade.

De acordo com Pereira (2009), o tipo de agressão mais citada, ou seja, mais preocupante, é a violência sutil. Segundo os pesquisadores, essa violência é conhecida por *bullying*, embora, por muitas vezes, passe despercebida por parte dos pais e dos educadores. O termo violência está etimologicamente associado à força. Entretanto, vários estudos trazem a violência em situações que não inclui força e sim agressão por meio de palavras, mágoas e atitudes.

Segundo Silva (2010), a definição do termo *bullying* é origem inglesa e não possui tradução no Brasil. É aplicado para enfatizar atitudes agressivas no meio escolar, praticados pelos discentes. As práticas de violência acontecem de modo proposital e repetitivo contra um ou mais de um sujeito, que se deparam incapazes de reagir às agressões sofridas. Esses comportamentos não exibem razões justificáveis, haja vista que os mais fortes aproveitam dos mais vulneráveis como instrumentos de distração, satisfação e poder, com o intuito de maltratar, amedrontar e humilhar suas vítimas (MARTINEZ, 2011).

Existem inúmeras formas de violência no ambiente em que estamos agregados. No meio escolar, uma delas é a violência física, que é identificada pelo uso da força ou ainda por atos de exclusão. Já na violência psicológica, o que se denota é um comportamento exclusivo de um sujeito ou um grupo de agressores, gerando uma desumanização como o desprezo, indiferença, insulto e discriminação. A violência verbal, por sua vez, nem sempre vem acompanhada da violência física, ou seja, ela pode vir através de palavras com o intuito de agressividade e palavrões (BARROS; CARVALHO; PEREIRA, 2009).

### **2.3 Conflitos na escola: um espelho da sociedade?**

A violência escolar passa a ser analisada através das interações entre os grupos de alunos, sendo caracterizada como um tipo de sociabilidade entre eles, além de ser identificada como questão de segurança (PEREIRA, 2009).

Conforme Pereira (2009), a partir do ano de 1997 a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) elaborou uma pesquisa

sobre a violência interpessoal. Essa pesquisa envolveu jovens de Brasília e o resultado obtido elencou casos de discussões, intimidações e ameaças dentro da escola. A partir deste, surgiram estudos sobre a violência nas escolas em várias partes do país.

A escola vem presenciando acontecimentos de violência que estão tomando medidas e proporções assustadoras em nossa sociedade. Os casos de violência, anteriormente eventuais, tornaram-se repetitivos em nosso cotidiano. Dessa forma, um aspecto de violência a que vem se dando ênfase por meio dos estudos acadêmicos é o *bullying*, principalmente em alguns países (FRANCISCO; LIBÓRIO, 2009).

As práticas de *bullying* apresentadas na escola indicam determinadas características gerais, são elas: as atitudes desenvolvidas de forma sequencial num tempo duradouro contra um determinado sujeito; o encadeamento de desequilíbrio de controle, o que se torna difícil da vítima se defender; acontecimentos sem motivos óbvios; e comportamentos determinados e prejudiciais (BARROS; CARVALHO; PEREIRA, 2009).

De acordo com Pereira (2009), os casos de *bullying* ocorrem longe de algum adulto, por tal razão é difícil reconhecer os atos como tal. Os locais em que acontecem tais práticas mais frequentemente no ambiente escolar são em salas de aula, quadra de esporte, corredores e banheiros, locais em que há pouco controle dos funcionários das escolas.

#### **2.4 Quem é o vilão na questão do *bullying*?**

O *bullying* traz consequências, como por exemplo, os traumas psicológicos, que afetam substancialmente a criança e o adolescente. Segundo os estudos, a maior prevalência de casos de *bullying* acontece entre o final da infância e início da adolescência, ou seja, seu público alvo tem a faixa etária entre 11 (onze) e 13 (treze) anos (LISBOA; WENDT; PUREZA, 2014).

As práticas de violência acontecem de modo proposital e repetitivo contra um ou mais sujeitos, que se deparam incapazes de reagir às agressões sofridas. Esses comportamentos não exibem razões justificáveis, sendo que os mais fortes aproveitam dos mais vulneráveis como instrumentos de distração, satisfação e

poder, com o intuito de maltratar, amedrontar e humilhar suas vítimas (MARTINEZ, 2011).

As vítimas geralmente são indefesas, sentem-se diferentes, pouco sociáveis ou afetados, e raramente solicitam ajuda. Frequentemente demonstram desânimo, temor ou falta de vontade de frequentar as atividades escolares (BARROS; CARVALHO; PEREIRA, 2009).

É comum nas atividades pedagógicas o professor presenciar que alguns alunos podem ter obstáculos em interagir com os colegas, seja por vergonha, por traços característicos de personalidade ou por não se sentirem capazes, além de denotarem a baixa autoestima destes, seja por não se enquadrarem nos padrões de beleza que a mídia traz e/ou por dificuldades financeiras (MARTINEZ, 2011).

Segundo Olweus (1993a; 1993b) os agressores são definidos, fisicamente fortes, com tendências agressivas, tanto em relação aos adultos como em relação aos seus semelhantes. Apresentam falta de empatia para com as vítimas e amenizam sentimento de culpa na sequência dos seus atos (BARROS; CARVALHO; PEREIRA, 2009).

Os agressores pensam que todas as pessoas devem realizar suas vontades, e por um direcionamento ou educação pouco adequada, sempre querendo ser o centro das atenções. Sentem-se contemplados, mesmo que seja em curto prazo, por possuírem status, poder ou objetos materiais desejáveis, portanto sentem o prazer em estar na situação ou no papel que exercem durante as ações de ameaças, agressões ou zombar das vítimas (BARROS; CARVALHO; PEREIRA, 2009).

### **3 OBJETIVO**

#### **3.1 Objetivo geral**

Apresentar as práticas que foram desenvolvidas durante o Estágio Básico II, com alunos do Ensino Fundamental II de uma instituição de ensino em Aracaju/SE.

### **4 MÉTODO**

Trata-se de um relato de experiência de viés qualitativo, mediante coleta de informações prévias, por meio de observações e entrevistas, acerca do *bullying* em

classes de Ensino Fundamental II. O público alvo foram os alunos do 8º ano e 9º ano, com faixa etária entre 12 (doze) e 14 (catorze) anos. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; além de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (ARAÚJO; PEREIRA, 2014).

A partir de observações realizadas no Estágio Básico I, foi feita uma coleta de dados da pesquisa sobre o tema *bullying*, e, por consequência, no Estágio Básico II foram executadas intervenções sobre o tema. Com os resultados encontrados durante a prática de estágio, constatou-se a presença de *bullying* quando um dos alunos relata que seu amigo de sala estava sofrendo com os ataques cometidos por outros colegas e o mesmo ajudou-o através de conhecimentos que foram abordados nas intervenções, fazendo com que houvesse modificação de pensamento, ou seja, de pensar o porquê o agressor age de determinada forma e o entender das vítimas.

#### **4.1 Técnicas e Procedimentos**

A partir das demandas constatadas em investigação, foram desenvolvidas as seguintes atividades: Dinâmicas, Discussão de Filmes e Palestras Psicoeducativas. Os locais das intervenções foram a sala de aula e o auditório. Transcorreram técnicas de escuta atenta dentre as atividades ocorridas com o propósito de suavizar os casos de *bullying* praticados pelos alunos, ausência da autoestima e a omissão de respeito.

Através de observações feitas nos locais em que fora notório o desrespeito entre os discentes, objetivou-se a feitura de coleta de casos concretos para assim poder atingir uma possível solução, trazendo conhecimentos a respeito do tema, vivências e reflexões para com os alunos.

O objetivo do primeiro encontro foi realizar o *rapport* com a turma, na qual foram feitas dinâmicas de apresentação e contrato do grupo. A primeira dinâmica realizada foi a do barbante, que teve como objetivo o conhecimento dos indivíduos um ao outro e, assim, estabelecer um vínculo entre eles. Foi pedido que os educandos fizessem uma roda, falassem os seus nomes, uma qualidade que

possuíam e algo que marcara sua vida. Após, requereu-se que jogasse o barbante para o indivíduo que ele quisesse conhecer.

Logo ao término da intervenção, foi realizado o contrato grupal, almejando a obtenção do sigilo e do respeito com os participantes. Foi acordado com os alunos que tudo aquilo que fosse compartilhado nas intervenções seria de viés confidencial.

Após o *rapport* ser realizado, foram trabalhadas as emoções que tem como importância, segundo Fonseca (2016, p.366):

As emoções no seu aspecto mais abrangente encerram, em paralelo, aspectos comportamentais positivos e negativos, conscientes e inconscientes, e podem equivaler semanticamente a outras expressões, como a afetividade, a inteligência interpessoal, a inteligência emocional, a cognição social, a motivação, a conexão, o temperamento e a personalidade do indivíduo, cuja importância na aprendizagem e nas interações sociais é de crucial importância e relevância.

No segundo encontro foi realizada uma dinâmica sobre os sentimentos, denominada “dado dos sentimentos”. Esta tem como objetivo o compartilhamento dos sentimentos dos indivíduos participantes. A dinâmica constituiu-se em reunir os alunos em círculos e fazer uma pequena roda de conversa com eles, relatando sobre sentimentos, antes de aplicar a dinâmica. Com a instrução das estagiárias, cada aluno jogou o dado por vez, cuja cada parte do dado representava uma expressão (tristeza, raiva, alegria e medo). A partir de então, cada aluno comentou sobre uma situação em que esteve presente ou já vivenciou o sentimento sorteado.

Por meio dos relatos, os alunos foram adquirindo consciência sobre suas atitudes ou atitudes de seus colegas, bem como notando o que pode gerar determinadas reações e, dessa forma, passaram a ser instruídos a não magoar e nem machucar o próximo.

No encontro seguinte, realizado no auditório do colégio, os alunos assistiram ao filme denominado “Divertidamente”. O filme conta a história de Riley, com apenas 11 (onze) anos de idade, que se muda com seus pais para uma nova cidade. As emoções da personagem ficam extremamente conturbadas. Uma desordem na sala de controle do seu cérebro deixa a Alegria e a Tristeza de fora, afetando a vida da garota radicalmente. O intuito do vislumbre do filme supramencionado fora de mostrar como o indivíduo lida com as suas próprias emoções.

Após, foi necessária a análise de consciência sobre como os alunos expressam as emoções, ou seja, para os educandos observarem no outro como

afetam os acontecimentos negativos, como o *bullying*. Neste viés, foi de suma importância desenvolver reflexões e tomadas de consciência sobre o *bullying*, fato que acontece atualmente diante o cenário escolar, em que são encontrados alunos com baixa autoestima, desmotivação e sentimentos negativos.

O penúltimo encontro teve como objetivo mostrar aos alunos que não se deve fazer com o outro o que não quer para si. O nome da dinâmica então realizada é “O feitiço virou contra o feiticeiro”. Foi pedido para os alunos formarem um círculo, todos sentados. Por conseguinte, requereu-se que cada um escrevesse uma tarefa que gostaria que seu companheiro da direita realizasse, sem deixar este último ver. Após todos terem concluído, foi pedido que eles passassem o papel que eles escreveram para o seu colega da direita e que este não abrisse o papel. A seguir, foi passada a seguinte mensagem: “o feitiço virou contra o feiticeiro” e explicou-se que quem iria realizar a tarefa seria a própria pessoa que a escreveu. Ao final da realização das tarefas, passou-se uma mensagem de finalização: “não faça ou deseje ao outro o que não gostaria para si”.

Para encerrar as intervenções, foi ministrada uma palestra sobre o tema *Bullying* pelas estagiárias responsáveis, com a colaboração do professor de informática. Este também trouxe para a discussão o tema *Cyberbullying*. A temática da palestra teve como finalidade mostrar detalhadamente do que se trata o *bullying*, levando conhecimento e reflexão para os alunos.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das dinâmicas, foram trabalhadas as emoções dos adolescentes. A concepção de emoções pode ser estabelecida como “a habilidade sociocognitiva de reconhecer e interpretar as emoções dos outros” (Martin; Green, 2005, p. 229). No atual estudo, ela é baseada como um pensamento abrangente, que engloba uma ordem de habilidades e compreensões associadas à emoção, como o reconhecimento de emoções, percepção de motivos visíveis das emoções, percepção da ligação entre emoções e outras condições mentais (exemplo: desejos, crenças), estudo de técnicas de regulação das emoções e entendimento de resultados emocionais ambivalentes (PONS; HARRIS; ROSNAY, 2004; PAVARINI; LOUREIRO; SOUZA, 2011).

A dinâmica do barbante e o contrato grupal apresentaram resultados positivos, dentre os quais foi evidenciado pela fala de um dos alunos como sendo a dinâmica: “Interessante, porque foi um modo de interagir, um modo de conhecer mais o outro e tudo que acontece aqui em sala fica aqui, pois não queremos que saiam falando da nossa vida” (sic), “Conheci os novatos da sala” (sic).

Quanto ao resultado da dinâmica do “dado dos sentimentos”, a mesma apresentou pontos positivos, ressaltados pelas falas dos alunos como sendo a dinâmica que mais gostaram: “Porque a brincadeira foi bem elaborada” (sic), “Gostei porque cada pessoa poderia contar um momento bom e triste da sua vida” (sic), “Foi bom para poder conhecer as pessoas, para ver como as pessoas reagem, o que deixam as pessoas tristes, ver os sentimentos das pessoas” (sic), “Gostei de todas, mas gostei mais da do dado dos sentimentos, porque conheci o ponto fraco das pessoas, coisas boas, tristes e pessoais” (sic).

O aprendizado social e emocional é o método pelo qual cada aluno expõe a sua capacidade de agregar o pensamento, a emoção e o comportamento para atingir e realizar funções sociais importantes. Diante disso, os alunos manifestam competências que lhes possibilitam reconhecer, expressar e conduzir emoções, desenvolver relações saudáveis, conceber objetivos positivos, dar soluções a vontades pessoais e sociais (COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING, 2003; LEMERISE; ARSENIO, 2000; ZINS *et al.*, 2001). O conhecimento social e emocional influencia, assim, o uso de diversas capacidades cognitivas e interpessoais para atingir, de maneira ética, objetivos importantes, quer socialmente, quer do ponto de vista do progresso, ou seja, desenvolvimento (COSTA; FARIA, 2013; ZINS *et al.*, 2001).

Além disso, o desenvolvimento das emoções foi importante para os alunos conhecerem mais uns aos outros, tendo em vista que estes se envolveram nas intervenções, relatando suas vivências próprias, fato facilitador do andamento do projeto.

A partir da coleta de dados da pesquisa, restou notória a presença de *bullying* quando um dos alunos relatou que seu amigo de sala estava sofrendo *bullying* e o mesmo ajudou através de conhecimentos que foram abordados nas intervenções, fazendo com que houvesse modificação de pensamento, ou seja, de pensar o porquê o agressor age de determinada forma e o entendimento das vítimas.

Já a dinâmica do “o feitiço virou contra o feiticeiro” mostrou ser satisfatória para alguns e para outros não. Como por exemplo, há relatos de insatisfação do tipo: “Porque eu não queria que voltasse para mim o que eu desejei” (sic); “Porque coloquei uma coisa e voltou para mim mesmo” (sic); “Porque a gente da sala meio que sabia o que ia acontecer, pois já participei de uma dinâmica parecida com essa. Porque tudo que vai um dia volta” (sic). Em contrapartida, presenciou-se relatos de cunho satisfatório, como: “Gostei de todas, mas gostei mais a do feitiço virou contra o feiticeiro, porque desejei para meus amigos coisas positivas e pude trocar com meus amigos recados positivos” (sic).

O filme intitulado “Divertidamente” teve um resultado satisfatório, com relatos extremamente positivos por parte dos educandos. Leia-se: “Porque foi bom para a gente conhecer mais nossos sentimentos” (sic); e “Foi o jeito mais divertido de passar uma mensagem sobre o tema que foi trabalhado” (sic).

Por fim, o desenvolvimento da palestra sobre o *bullying* e *cyberbullying* teve um resultado muito relevante e gratificante, pois os alunos interagiram durante a discussão, alguns deles até expondo posicionamentos acerca do ocorrido fatídico em Suzano. A respeito do tema, uma aluna trouxe um relato de sua vida: “Meu irmão sofria *bullying* dos colegas da escola, tentei ajudá-lo, mas era muito difícil para nós” (sic).

Sobre o *cyberbullying* alguns disseram: “Que foi uma forma de eu aprender a ver e não fazer comentários que podem machucar as pessoas, pois vocês mostraram a gente como ela pode ficar como pode abalar as pessoas” (sic); “Que não devemos praticar com o outro, que isso pode causar depressão e suicídio tanto no caso de *bullying* e no *cyberbullying*, o que é feito e postado não tem como apagar, que não gostaria que não fizessem com a gente” (sic).

Portanto, demonstrou-se que o projeto mudou de alguma forma a vida de alguns deles. Vide: “Aprendi a respeitar mais o próximo” (sic); “Tinha um amigo meu que estava sofrendo *bullying*, e, com o conhecimento que vocês deram para a gente, consegui ajudar meu amigo” (sic); “Me ensinou bastante que eu não posso submeter a fazer certas coisas e nem sofrer” (sic); “Pensar em se colocar no lugar do outro” (sic); “Conhecer mais sobre o *bullying*, porque as pessoas que fazem também têm problemas” (sic); “Mudou, que eu tenho que mudar o jeito de olhar para as pessoas, mudou a visão que eu tinha das pessoas” (sic); e alguns ainda afirmaram que não mudou em nada.

Por fim, a partir das falas dos alunos, nota-se que as intervenções aplicadas tiveram efeitos positivos, sendo possível desenvolver as emoções, valores e conhecimentos sobre a temática. Além disso, também mostraram falta de motivação a cada encontro e ao mesmo tempo empatia. Segundo Huertas (2001), a motivação é vista como um método psicológico, quer dizer que, ela é correspondente por meio dos segmentos afetivos e emocionais. Todavia, os indivíduos dispõem de variados tipos de instigação para um determinado conteúdo (KNUPPE, 2006).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se faz referência ao assunto “*bullying*” é pensado na angústia e aflição do indivíduo que sofre. De acordo com Araujo e Pereira (2015, p.105), as reações perante o *bullying* são as mais diversas: uns se calam diante do problema, outros levam os traumas sofridos na infância e adolescência para a vida adulta.

Através das observações realizadas em cada encontro, antes das dinâmicas proporcionadas, havia um bloqueio para com o tema, pois os alunos não tinham tanto conhecimento em relação à vítima, agressor e testemunha, haja vista que fez com que eles se calassem diante determinada situação. Durante as intervenções, houve o processo de interação e vivências com a participação dos alunos. Estes começaram a entender sobre o tema, pois que, como prova, um participante relatou que conseguiu dar apoio ao seu amigo que estava sendo vítima de *bullying*.

Desta feita, o trabalho desenvolvido no colégio obteve resultados positivos, gerando assim empatia em seus comportamentos e, também, resistência em relação à participação dos alunos nas atividades. Houve, portanto, uma falta de motivação por parte deles, pois em algumas intervenções, alguns alunos não quiseram participar, notando-se que são necessárias intervenções do psicólogo no ambiente escolar.

Nesse sentido, a presença do psicólogo na escola é fundamental para que se possam realizar projetos focais ou preventivos para o fenômeno, pois este profissional ajudará substancialmente no aprendizado do indivíduo, além de contribuir para o próprio desenvolvimento da instituição de ensino, tendo como contribuintes diretos a família, o aluno e a própria escola.

Portanto, Moreira e Oliveira (2016) relatam que é de suma importância a atuação do psicólogo junto com professor e a escola, pois há uma transformação na forma do ensinar e do aprender, estando ele ali para acertar com o conjunto.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. B. S.; PEREIRA, S. A. M. Bullying na Educação Infantil: sua influência sobre a formação da personalidade. **Noventa e Um anos de compromissos**, v. 16, n. 16, p. 103-110, 2015.
- BANDEIRA, C; HUTZ, C. As implicações do bullying na auto-estima de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 14, n. 1, p. 131-138, Janeiro/Junho de 2010.
- BARROS, P. C.; CARVALHO, J. E.; PEREIRA, M. B. F. L. O. Um estudo sobre o bullying no contexto escolar. **Anais [IX Congresso Nacional de Educação]**, Paraná, p. 5738-5757, 2009.
- COSTA, A.; FARIA, L. Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 31. N. 4, p. 407-424, 2013.
- CORREIA, M. (org). **Psicologia Escolar: Uma parceria necessária**. Campinas: Alínea, 148p, 2009.
- FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedag.**, v. 33, n, 102, São Paulo, 2016.
- FELIZARDO, A. R. **Bullying: o fenômeno cresce! Violência ou brincadeira?** Pinhais: Melo, 2011.
- FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. Um Estudo sobre Bullying entre Escolares do Ensino Fundamental. **Psicol. Reflex. Crit. [online]**, v. 22, n. 2, p. 200-207, 2009.
- KNUPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educ. rev. [online]**, n. 27, p. 277-290, 2006.
- LISBOA, C. S. M.; WENDT, G. W.; PUREZA, J. R. **Mitos e fatos sobre bullying: orientações para pais e profissionais**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 96 p, 2014.
- MARTINEZ, F. W. Bullying No Ambiente Escolar: a importância de intervir. **Monografia** [Especialização em Saúde para Professores de Ensino Fundamental e Médio], Universidade Federal do Paraná, f.24, 2011.
- MOREIRA, I. G.; OLIVEIRA, R. F. S. A importância do trabalho do psicólogo no ambiente escolar: perspectiva da educação na atualidade. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**, v. 2, n. Ed. Esp. 1, p. 14-27, 2016.

PAVARINI, G.; LOUREIRO, C. P.; SOUZA, D. H. Compreensão de Emoções, Aceitação Social e Avaliação de Atributos Comportamentais em Crianças Escolares. **Psicol. Reflex. Crit. [online]**, v. 24, n. 1, p. 135-143, 2011.

PEREIRA, S. M. S. ***Bullying e suas implicações no ambiente escolar***. São Paulo: Paulus, 2009.